



CARTAS DA LIBERDADE

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS EFÉSIOS

Parte I

AULA II

Prof. Eliel Queres Santana

A ORAÇÃO DE PAULO

(v. 15 ao 20)

John Stott diz que Efésios 1 está dividido em duas partes. Na primeira parte, o apóstolo Paulo se dirige a Deus para bendizê-lo por todas as bênçãos derramadas através de Cristo. E a segunda parte, onde ora a Deus pedindo para que abra o entendimento dos crentes para enxergarem com profundidade a riqueza dessas bênçãos. Paulo se coloca de joelhos porque reconhece que embora os crentes sejam extremamente ricos, podem ainda não terem toda a dimensão dessa riqueza. Stott diz que a oração de Paulo não é “pedindo uma segunda bênção mas, sim, que reconheçam toda a extensão da bênção que já receberam.”.

Antes de começar essa oração, porém, Paulo menciona o bom testemunho cristão que há em seu meio (v.15). Isso é, eles de fato estavam vivendo o amor cristão. Diferente da igreja de Corinto, onde havia intrigas e confusões, a igreja de Éfeso estava madura no amor de Deus, e vivia plenamente o que vemos escrito nas epístolas de João, que tanto falam sobre a necessidade de amarmos ao próximo.

No versículo 16 Paulo diz que é por esse motivo que ele agradece a Deus. No entanto, ele também pede, e o seu pedido é de que Deus possa cobri-los de sabedoria espiritual e de entendimento acerca de quem Ele é (v. 17). O conhecimento que temos acerca de Deus é progressivo, cada vez mais podemos nos achegar e conhecer mais e melhor o nosso Deus. Por isso, o desejo de Paulo é para que houvesse um constante crescimento espiritual entre os irmãos de Éfeso. Eles estavam indo bem, mas não podiam estagnar, deveriam, contudo, continuar crescendo na graça e no conhecimento. A oração de Paulo é para que eles pudessem compreender mais também da esperança concedida aos crentes (v.18) e que tivessem dimensão do poder de Deus para com a Igreja (v.19).

Então, três são os pedidos de Paulo: 1. Aprofundarem seus conhecimentos em Deus. 2 Compreenderem melhor a esperança cristã. 3 Entendam a dimensão do poder de Deus. Mais uma vez, o foco de Paulo não é nas coisas materiais, mas nas espirituais. Aqui, vemos uma ênfase na questão do entendimento. Trata-se de entender mais quem Deus é, entender mais a esperança concedida, e entender mais sobre o poder de Deus. Na versão NVT, as palavras que aparecem nos versículos são traduzidas por: entendimento (v.17), compreendam (v.18), “entendam” (v.19). Como diria C.S Lewis, ser cristão vai exigir de você todo seu intelecto.

A GRANDEZA DE CRISTO

(v. 20 ao 23)

Assim que começou a falar da grandeza do poder de Deus (ou da sobreexclência), Paulo dirige imediatamente seu pensamento a Cristo, porque foi nEle que Deus revelou seu poder, o ressuscitando dos mortos, e fazendo ele se assentar à destra de Deus Pai. A partir daí Paulo começa a falar da autoridade de Cristo, e do fato de que está acima de tudo e de todos. Como disse Hernandes Dias Lopes: “A cabeça que um dia foi coroada com espinhos leva agora o diadema da soberania universal”. Ele é também o cabeça da Igreja. O que quer dizer:

“[...] primeiro, Cristo tem autoridade suprema sobre a igreja. Ele a governa, guia e dirige. Segundo, entre Cristo e a igreja existe uma união vital, tão íntima e real como é a da cabeça com o corpo. E uma união íntima, terna e indissolúvel. Terceiro, a igreja é inteiramente dependente de Cristo. De Cristo, a igreja deriva sua vida, seu poder e tudo quanto é necessário à sua existência” (LOPES, Hernandes. , p.44)

A CONDIÇÃO HUMANA (v. 1 ao 3)

Os primeiros versículos do capítulo 2 mostram a depravação total em que o homem se encontra. O apóstolo diz que nós estávamos mortos em nossos pecados, por causa de nossa desobediência. Seguimos o curso da natureza humana, e por isso, éramos merecedores da ira de Deus. Nesses três primeiros versículos podemos enxergar a doutrina da *depravação total*. Essa doutrina diz que o homem já nasce totalmente depravado e corrompido pelo pecado, de modo que não pode se voltar para Deus. Nenhum dos seus atos podem ser considerados bons ou justos, pois tudo está contaminado pelo orgulho, pela vaidade, e pelos desejos malignos. O homem até realizar boas atitudes, mas isso não o torna justo diante de Deus.

Hernandes Dias Lopes explica que o homem está morto em seus “pecados e transgressões”. A palavra grega para transgressão é *paraptoma*, que significa “queda”, enquanto que pecado é *hamartia* que significa “errar um alvo”. Juntas, as duas palavras parecem dar uma noção dos pecados de omissão e dos pecados de comissão.

Tudo isso porque todos nascemos em Adão, como diz o apóstolo Paulo, já nascemos obedecendo ao próprio maligno. No versículo 2 Paulo pontua que seguíamos o curso do mundo, obedecendo ao diabo, e no versículo 3, aponta que fazíamos todas as obras da carne. Hernandes diz que há três forças que levam o homem à desobediência: O mundo, o diabo e a carne. O mundo

é todo o sistema caído ao nosso redor, que quer nos conformar a ele. O diabo é o inimigo das nossas almas, e ele anda ao nosso redor querendo nos tragar. E a carne são as próprias inclinações da nossa natureza caída. As inclinações da carne não se resumem aos desejos por prazeres sensoriais, como pode-se imaginar, mas a todo tipo de pecado, incluindo os de “ordem interna”, como inveja, orgulho, soberba, egoísmo, etc. Com tudo isso, no final do verso 3 Paulo aponta que estávamos condenados, éramos filhos da ira.

A SALVAÇÃO DIVINA

Mas, contra todas as expectativas, entra a graça de Deus em cena. Os versículos 1 ao 3 mostraram a obra do pecado em nós, mas dos versos 4 em diante, fala-se sobre a obra de Deus em nós. Em primeiro lugar, o verso 4 diz que Ele nos amou. O amor de Deus é sublime e inexplicável. Nós, seres humanos, amamos aqueles que nos fazem bem e admiramos, Deus porém, nos amou quando nós ainda éramos pecados e seus inimigos (Rm 5:8). O versículo 5 mostra que Deus nos dá vida juntamente com Cristo. Ele nos ressuscitou espiritualmente, nos reviveu para Ele mesmo, através da sua graça.

O versículo 6 mostra que Deus não só agiu com misericórdia nos poupando da condenação que merecíamos, Ele vai além e nos honra, nos fazendo assentar nos lugares celestiais em Cristo. Ou seja, ele nos ressuscitou, e logo após nos exaltou. Por que tudo isso? Para mostrar sua bondade em nós (v.7) Somos testemunhas da bondade e da graça de Deus. Mais uma vez, Paulo mostra o motivo da boa obra de Deus, como fez no capítulo 1. E o motivo é revelar-se como Deus bondoso e amoroso.

O versículo 8 é uma pérola das Sagradas Escrituras, é um resumo do que é a salvação e de como ela acontece em nossas vidas. Jesus havia dito aos seus discípulos que ao homem é impossível salvar-se, mas que para Deus tudo é possível (Mt 19:26). Essa passagem mostra como o Cristianismo é diferente das demais religiões do mundo. No Cristianismo toda honra e glória é dada a Deus na salvação do homem. A salvação se apresenta como presente e não como recompensa. É pela graça de Deus, por meio da fé, que vem dEle, que somos salvos.

O versículo 10 mostra o efeito da salvação em nossas vidas. Lembre que Paulo começou mostrando o efeito do pecado, que era andar segundo o curso do mundo, do diabo e da carne. Mas agora a salvação de Cristo nos faz andar em toda boa obra. Desse modo, a salvação pela graça de Deus não é um incentivo a não realizar boas obras. Pelo contrário, é um incentivo a realizar as boas obras pelo melhor e mais excelso motivo: O amor a Deus e não por interesse egoísta de troca.